



## Representações de masculinidades negras no longa metragem *Bróder*<sup>1</sup>

Erik Ely da Cunha Prado<sup>2</sup>  
Ceiza Ferreira<sup>3</sup>  
Universidade Estadual de Goiás

**Resumo:** O presente trabalho visa analisar as representações de masculinidades negras no cinema brasileiro, para isso, utiliza como objeto, o filme longa-metragem *Bróder* (Jefferson De, 2011). Utilizando pesquisa bibliográfica e análise fílmica, busca-se correlacionar o filme a questão racial na cultura brasileira, problematizando assim as imagens que são construídas sobre os homens negros.

**Palavras-chave:** Masculinidades negras. Cinema brasileiro. *Bróder*.

### Resumo expandido

As representações das masculinidades negras na produção audiovisual brasileira em geral apresentam padrões e comportamentos difundidos e repetidos como características naturais, como a truculência, a hipersexualização, a agressividade, a infantilização, a comicidade, a baixa capacidade intelectual e a condição de subalternidade. Porém, isso se constitui uma estratégia histórica de justificar as desigualdades raciais impostas aos homens negros na sociedade brasileira e nos sistemas de representação, visto sua presença escassa ou mesmo sua exclusão, o que incide na formação das identidades e subjetividades (FREIRE FILHO, 2005; CARVALHO, 2005; HALL, 2006; RIBEIRO, 2009).

Atentando-se para essa importância dos meios de comunicação e do cinema na construção e difusão das representações sociais, é que este trabalho utiliza o longametragem *Bróder* (Jefferson De, 2008) como objeto de análise para problematizar a construção narrativa e a forma como os elementos da linguagem audiovisual (JULLIER;

<sup>1</sup> Trabalho apresentado à VII Semana do Cinema e Audiovisual da UEG. Goiânia, UEG- Campus Laranjeiras, 2018.

<sup>2</sup> Graduando do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás – UEG. Bolsista de Iniciação Científica na modalidade PIBIC, sob orientação da Prof.a Dr.a Ceiza Ferreira. E-mail: [erikelyprado@gmail.com](mailto:erikelyprado@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília – UnB. Professora e pesquisadora do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás – UEG. Email: [ceicaferreira.ueg@gmail.com](mailto:ceicaferreira.ueg@gmail.com)



MARIE, 2009) são utilizados na elaboração das representações sobre homens negros na produção audiovisual brasileira.

O filme *Bróder* conta a história de três amigos de infância, que se reencontram na favela que cresceram juntos: Macu (Caio Blat), Jaiminho (Jonathan Haagensen) e Pibe (Silvio Guindane). De volta ao Capão Redondo, os amigos se encontram para comemorar o aniversário de Macu, mas uma possível convocação de Jaiminho para representar o Brasil na Copa do Mundo. Contudo, o envolvimento de Macu com o crime acaba estragando essa festa.

Ainda que o longa tenha como foco a história de amizade desses três jovens que cresceram juntos em uma favela, *Bróder* também destaca o desenvolvimento das relações interpessoais e pessoais dos personagens, articuladas a questões mais amplas como o racismo, a violência policial e a criminalidade. Porém, em contraponto ao padrão comum de representação do homem negro no audiovisual, neste filme de Jeferson De é levantado o questionamento de se tratar da vida desses personagens (suas experiências e subjetividades, como o fato do protagonista ser branco e outros dois negros) e não apenas do tema do racismo, da periferia (RIBEIRO; FAUSTINO, 2017).

Isso pode ser notado na sequência em que Macu está de saída para resolver sua dívida com os traficantes, mas seu padrasto, Francisco (Ailton Graça) o chama para conversar e o abraça, dando-lhe um beijo e uma arma (Figura 1). O momento de abraço entre os personagens é repetido em uma série de três planos diferentes e logo em seguida acontece a quebra da regra do 180º, que define o posicionamento da câmera no plano e contra plano (JULLIER; MARIE, 2009) e garante a coerência visual da cena. Isso indica a importância desse momento, representando uma demonstração máxima de afeto entre padrasto e enteado, já que os dois personagens têm uma relação conturbada e discutem já nas cenas iniciais do filme, quando precisam ser separados pela mãe e pela irmã para não brigarem.

Tal aspecto é relevante para a construção de Francisco, personagem que se diferencia dos vários malandros vividos pelo ator Ailton Graça nas novelas da TV Globo e também no cinema, como o malandro Majestade no filme *Carandiru* (Héctor Babenco, 2003).



Figura 1 – Expressão de afeto entre Francisco e Macu

Além dessa representação de afeto, ainda é possível notar a referência a figuras negras, como na sequência de conclusão do filme, na qual o nome dos jogadores convocados para a copa é uma alusão a atores, cineastas e intelectuais negros; também vale mencionar os músicos que integram a trilha sonora (Emicida, Silveira, Racionais MC's) e a própria direção do filme, o cineasta Jefferson De, que tem uma atuação importante na construção de novas representações sobre a população negra. De forma geral, o filme vai além dos rótulos sociais atribuídos aos homens negros, pois ao abordar a temática da criminalidade relacionada à periferia com um protagonista branco, *Bróder* humaniza seus personagens atentando-se para seus conflitos e contradições.

### Referências Bibliográficas

CARVALHO, Noel. Introdução: Esboço para uma História do Negro no Cinema Brasileiro. In: DE, Jefferson. **Dogma Feijoada: O Cinema Negro Brasileiro**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Cultura – Fundação Padre Anchieta, 2005, p. 17-101.

FREIRE FILHO, João. Força de expressão: construção, consumo e contestação das representações midiáticas das minorias. **Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia**, Porto Alegre, n. 28, dez. 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.



VII SAU - SEMANA DE CINEMA  
E AUDIOVISUAL DA UEG

Luz, câmera, ação:  
Os bastidores do fazer cinematográfico

v.5 n.1(2018): Anais da VII SAU UEG

JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009.

RIBEIRO, Alan Augusto Moraes; FAUSTINO, Deivison Mendes. Negro tema, negro vida, negro drama: estudos sobre masculinidades negras na diáspora. **Revista TransVersos**, n.10, 2017.

VITELLI, Celso. Representações das masculinidades hegemônicas e subalternas no cinema. **Análise social**, p. 157-169, 2011.